

LÍRICOS interpretam a peça Colombo: de Carlos Gomes. Correio Popular,
Campinas, 16 set. 1982.

De Carlos Gomes
**Líricos interpretam
a peça "Colombo"**

Correio Popular 16.9.82

A peça "Colombo", poema vocal-sinfônico de Carlos Gomes, escrito em 1882, por ocasião do quarto centenário do descobrimento da América, será encenada — hoje, às 21h o 1ª. récita e no sábado, às 18h, o 2ª. récita — no Centro de Convivência Cultural pela ABAL — Associação Brasileira "Carlos Gomes" de Artistas Líricos. A peça integra a programação da "Semana Carlos Gomes".

Colombo

A peça tem início numa noite fria e escura, junto ao Convento de La Rabida, quando ouve-se à distância um canto de pescadores e logo o coro interno do Convento, graças ao qual "Colombo" consegue se orientar percebendo que chegara ao seu destino. O primeiro coro tem a força de uma poderosa alegoria poética. Representa a voz do destino, cantando a meia voz, no ouvido de Colombo, encorajando-o a prosseguir: "Pescador, lança tua rede". E o coro passa a falar na primeira pessoa: "Nada ofuscará minha estrela". Enquanto Colombo pensa: "Irei até o sábio Frade, para dar vasão a esta minha febre do Desconhecido, que me consome". Bate a porta do Convento; confia seus sonhos e suas mágoas ao Frade, que o recebe compreensivamente. Colombo rejeita, porém, o convite feito pelo sacerdote em ingressar no Convento. Diz que sente sua glória mais além, na fímbria horizonte, onde o céu e o mar se juntam.

Na Sala do Trono, em meio à euforia geral, o sacerdote apresenta Colombo aos Reis Católicos, que se interessam pelo seu ideal, prometendo-lhe o apoio financeiro para ir às terras do oriente, mas seguindo pelo caminho do ocidente que Colombo diz existir.

Após a saída do Porto de Palos, segue-se uma viagem tranqüila. Entretanto, depois, as frágeis caravelas enfrentam terríveis tempestades. A tripulação se revolta. Depois de muitas visões falsas de terras, um marinheiro grita da gávea: "Terra". Há um entusiasmo ante a visão de terra próxima.

Os marinheiros descem risonhos à ilha numa manhã de outubro. Índios brincam e dançam na praia. Os marinheiros acenam amigavelmente. Todos dançam...



Nelson Dimarzio vive Colombo

De volta à Europa, no ancoradouro de Barcelona, em meio ao repicar festivo dos sinos e fanfarras militares, Colombo e seus marinheiros se dirigem ao Palácio Real onde são recebidos triunfalmente. A rainha Isabel, entoa um canto de vitória. O Frade regozija-se por haver recomendado Colombo aos reis.

Na cena final, o rei recebe Colombo, e todos cantam juntos: "Salve Imortal Conquistador" e a obra é concluída com um hino ao Novo Mundo.

Ficha técnica

Além dos artistas da ABAL, a montagem de "Colombo" contará com a participação do "Studium Ballet Marylena Costa" que comporá o conteúdo bailado da peça.

Os personagens:- Colombo terá a interpretação do barítono, Nelson Dimarzio; Isabel, da soprano Vera Lucia Pessagno, Fernando será vivido pelo tenor João de Braz e o Frade pelo baixo, Antonio Tibúrcio. Ainda Fausto Massaini no piano, Hely Rodrigues no órgão. A coreografia é de Jucan, acompanhamento do coral "Nossa Voz", sob a regência de Lineu Arruda Pastana. Participação do radialista Vidal Ramos caracterizado como Antonio Carlos Gomes.

As apresentações terão entrada franqueada ao público.

Biblioteca Centro de Memoria - Unicamp



CMUHE010005